

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

## Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

### RESUMO

#### Acidentes por quedas domiciliares em pessoas idosas: uma revisão integrativa

Maria das Graças Duarte Miguel<sup>1</sup>; Haydêe Cassé da Silva<sup>2</sup>, Karoline de Lima Alves<sup>3</sup>,  
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira<sup>4</sup>

**Linha de Pesquisa:** Enfermagem e saúde no cuidado ao adulto e idoso

**Introdução:** A queda em idosos é considerada um evento multifatorial e seus determinantes podem ser atribuídos a fatores intrínsecos, que são próprios do indivíduo, e a fatores extrínsecos, que derivam de aspectos sociais e ambientais. No Brasil cerca de 35% da população idosa tem um evento de queda por ano, metade destes acabam repetindo episódio. As lesões ocasionadas pela queda configuram a sexta causa de morte entre esta população. A importância deste estudo sobressai ao conhecer quantitativamente os locais da ocorrência dos acidentes por quedas registrados nas pesquisas atualizadas, pois instiga a preocupação primária com ações efetivas, diretas e assertivas em proporcionar a minimização de quedas causadas por fatores extrínsecos, quer estejam localizadas em ambientes internos do cotidiano da pessoa idosa, o domicílio, quer em ambientes externos de circulação inevitável fora do domicílio. **Objetivos:** Conhecer a prevalência de acidentes

<sup>1</sup> Fisioterapeuta do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, E-mail: maryygrace@gmail.com.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Mestre em Psicologia, Docente da Faculdade Internacional da Paraíba, Colaboradora do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, Email: haydeecasse@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutoranda, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, Email: karolinelimaalves@gmail.com.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora da Universidade Federal da Paraíba, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, E-mail: jpadelaide@hotmail.com.

domiciliares em pessoas idosas nas produções científicas no período entre 2012 a 2016. **Método:** Trata-se de revisão integrativa com análise quantitativa dos dados, considerando as produções publicadas e veiculadas sobre acidentes por queda em pessoas idosas. A amostra foi composta pelas produções científicas da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* por meio dos artigos disponíveis em periódicos nacionais, considerando os descritores na lista *Health Science Descriptors/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH)* a saber: “acidentes por quedas” and “idosos”. Foram atendidos para os critérios de inclusão todos os artigos publicados que forneciam dados conclusivos sobre o local da ocorrência de quedas. Foram excluídos os artigos de revisão e as publicações que não estivessem no formato de artigo científico, como teses, dissertações, resenhas, cartas e editoriais. Os dados coletados foram agrupados em planilhas segundo os itens de interesse: ano de publicação, autores, periódico publicado, amostra, ocorrência e local da queda (fora do domicílio, no domicílio e outros locais). Para análise quantitativa dos dados foi utilizada a estatística descritiva por meio do software *Excel for Windows* da *Microsoft Office*. **Resultados e Discussão:** Considerando o total de 68 artigos encontrados, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra culminando em nove artigos que constituiu a base empírica para o desenvolvimento deste estudo. Assim, encontraram-se 4.016 pessoas idosas e 3.996 ocorrências de acidentes por quedas. A tabela 1 a seguir mostra a caracterização dos estudos selecionados, considerando ano e periódico de publicação, autores, o quantitativo da amostra, de eventos de quedas e do local de ocorrências de quedas. Os problemas ambientais é um fator preponderante para o estudo de acidentes por quedas em pessoas idosas, principalmente quando se verifica que os obstáculos estão no percurso cotidiano, como os encontrados na residência. A repercussão e gravidade das consequências de um acidente por quedas devem ser indícios preliminarmente preocupantes por parte da sociedade, profissionais e gestores públicos. Para Fhon *et al.* (2012) os acidentes por quedas domiciliares estão relacionados à independência funcional. Dentre os fatores extrínsecos prevaleceram: 26,3%, pisos escorregadios; 18,8%, pisos irregulares ou buracos; 11,3%, degrau alto e/ou desnível do piso; 8,8%, objetos no chão e 7,5%, tapetes soltos. No estudo de Silva e colaboradores (2012), a ocorrência de acidentes por quedas no domicílio se deu em 53% dos participantes, sendo observado que segundo a etnia 68% eram negros, defendendo que idosos negros apresentam desvantagens nos aspectos socioeconômicos e demográficos, clínico funcionais e psicossociais, reduzindo a autonomia social e a independência funcional. Antes, D’Orsi e Benedetti (2013) observaram prevalência de 19% de quedas (14,3%

para homens e 21,5% para as mulheres) e que a maioria dos idosos (43,2%) caiu enquanto caminhava dentro do domicílio, sendo a principal circunstância da queda foi tropeço devido a irregularidades no chão. Fhon *et al.* (2013) encontraram que 54% dos acidentes por quedas em idosos frágeis ocorreram em domicílio, com prevalência maior no sexo feminino (38,6%) e nos idosos mais jovens (60 a 79 anos), observando ainda que 26,8% sofreram de uma a duas quedas, 27,1% ocorreram no dormitório, 84,7% caíram da própria altura, 55,9% apresentaram alteração do equilíbrio, 54,2% sofreram escoriações e 78% apresentaram medo de sofrer nova queda. O estudo realizado por Ferreti, Lunardi e Bruschi (2013) entre os idosos residentes em Chapecó, apontou percentual alto para ocorrência de quedas em domicílio (93%), destacando o banheiro (24,94%) como o local de maior prevalência, seguido da cozinha (18,25%). A maioria relatou ter sofrido algum tipo de lesão (92,03%), sendo as mais comuns as escoriações (46,52%) e as fraturas (29,05%), concluindo que a ocorrência de quedas dentro do domicílio constitui-se em um problema de saúde pública, seja pelo número de lesões e impacto que gera na saúde do idoso ou pela necessidade de se pensar estratégias para prevenir esse evento em domicílio e no seu entorno. Meschial *et al.* (2014) expôs as mulheres idosas caíram mais nas residências em relação aos homens e destacou frequência expressiva de homens que caíram em via pública. Rodrigues *et al.* (2014) encontraram local mais frequente de ocorrência das quedas no próprio domicílio do idoso, sendo os ambientes de maior ocorrência o quarto e o banheiro e que os fatores facilitadores que se destacam no domicílio são os tapetes, o chão molhado, a alteração da disposição dos móveis, a pouca iluminação e as escadas. Soares *et al.* (2015) encontraram que a presença de superfície escorregadia aumentou as chances de queda e fratura de fêmur, representando importante fator de risco para ocorrência de acidentes por quedas domiciliares. Esses dados provavelmente refletem uma característica importante desses indivíduos, que tendem a passar a maior parte do tempo em suas residências e apresentar outros fatores de risco que se somam a diminuição da força muscular. O estudo realizado por Alves *et al.* (2016) apontou acidentes por quedas dentro do domicílio relacionados à ambientes desarrumados ou confusos, iluminação precária; cama e cadeira com alturas inadequadas; tapetes em superfícies lisas; uso de chinelos ou sapatos mal ajustados e com solados escorregadios; ausência de corrimãos; presença de degraus de altura ou largura irregulares. **Conclusão:** Destaca-se que conhecer o local de ocorrência da queda é importante para identificar fatores extrínsecos que predisõem à ocorrência da mesma e elaborar medidas preventivas. No entanto, nem sempre os episódios de quedas entre os idosos são identificados, seja pela subnotificação no autorrelato dos

idosos por esquecimento, ou mesmo por não chegarem a procurar um serviço em saúde. É de extrema importância realizar modificações nos ambientes domésticos de forma a diminuir os perigos, além da necessidade de promover a saúde, prevenir doenças e incapacidades do idoso com o objetivo de minimizar os riscos que possam propiciar quedas.

Tabela 1 - Caracterização da ocorrência por quedas nos artigos selecionados (n=9)

Ano	Autores	Periódico	Amostra	Eventos de quedas	Local de Ocorrência de Quedas, n(%)		
					Fora do domicílio	Dentro do Domicílio	Outros Locais
2016	Alves <i>et al.</i>	Cuidado é fundamental	15	15	1(7)	11(73)	3(20)
2015	Soares <i>et al.</i>	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	135	110	24(22)	66(60)	20(18)
2014	Meschial <i>et al</i>	Rev Bras Epidemiol	1323	1323	371(28)	784(59)	168(13)
2014	Rodrigues; Fraga; Barros	Rev Bras Epidemiol	1520	1520	32(2)	1488(98)	0(0)
2013	Antes; d'Orsi; Benedetti	Rev Bras Epidemiol	304	304	145(48)	131(43)	28(9)
2013	Fhon <i>et al</i>	Rev Saúde Pública	153	127	42(33)	69(54)	16(13)
2013	Ferretti; Lunardi; Bruschi	Fisioter Mov	389	389	27(7)	362(93)	0(0)
2012	Silva <i>et al.</i>	Cienc e Saud Coletiva	97	97	37(38)	51(53)	9(9)
2012	Fhon <i>et al.</i>	Rev. Latino-Am. Enfermagem	80	111	30(27)	77(69)	4(4)
<b>Total</b>			4016	3996	709(18)	3039(76)	248(6)

#### Referências:

1. ALVES, A.H.C; PATRÍCIO, A.C.F.A; ALBUQUERQUE, K.F; DUARTE, M.C.S.; SANTOS, J.S.; OLIVEIRA, M.S. Ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados: prevalência, causas e conseqüências. *J. res.: fundam. care.*, v. 8, n. 2, p.:4376-4386, 2016.
2. ANTES, D. L.; D'ORSI, E.; BENEDETTI, T.R.B. Circunstâncias e conseqüências das quedas em idosos de Florianópolis. *EpiFloripa Idoso 2009. Rev Bras Epidemiol*, v. 16, n. 2, p.: 469-81, 2013.
3. FERRETTI, F.; LUNARDI, D.; BRUSCHI, L. Causas e conseqüências de quedas de idosos em domicílio. *Fisioter Mov*, v. 26, n. 4, p.: 753-762, 2013.

4. FHON, J.R.S.; WEHBE, S. C. C. F.; VENDRUSCOLO, T. R. P.; STACKFLETH, R.; MARQUES, S.; RODRIGUES, R. A. P. Quedas em idosos e sua relação com a capacidade funcional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 5, p.:1-8, 2012.
5. FHON, J.R.S.; ROSSET, I.; FREITAS, C.P.; SILVA, A.O.; SANTOS, J.L.F.; RODRIGUES, R.A.P. Prevalência de quedas de idosos em situação de fragilidade. **Rev Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p.:266-73, 2013.
6. MESCHIAL, W.C.; SOARES, D.F.P.P.; OLIVEIRA, N.L.B.; NESPOLLO, A.M.; SILVA, W.A.; SANTIL, F.L.P. Idosos vítimas de quedas atendidos por serviços pré-hospitalares: diferenças de gênero. **Rev Bras Epidemiol**; v. X, n. X, p.: 3-16, 2014
7. RODRIGUES, I.G.; FRAGA, G.P.; BARROS, M.B.A. Quedas em idosos: fatores associados em estudo de base populacional. **Rev Bras Epidemiol**; v. X, n. X, p.: 705-718, 2014
8. SILVA, A.; FALEIROS, H. H.; SHIMIZU, W. A. L.; NOGUEIRA, L. M.; NHÃN, L. L.; Silva, B. M. F.; OTUYAMA, P. M. Prevalência de quedas e de fatores associados em idosos segundo etnia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p.:2181-2190, 2012
9. SOARES, D.S.; MELLO, L.M.; SILVA, A.S.; NUNES, A.A. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p.:239-248, 2015